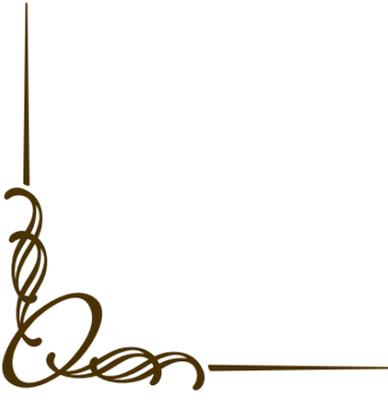


# Lingua gens

A seleção de poemas de integrantes da Academia de Letras dos Campos Gerais foi feita inspirada no tema “Linguagens”.

Como a Academia tem por finalidade o cultivo, a preservação e a divulgação do vernáculo e da literatura, nos seus aspectos científico, histórico, literário e artístico, a mostra de poemas apresenta alguns dos seus integrantes e sua produção.



Organização e seleção:  
Carlos Mendes Fontes Neto  
1º Ocupante da cadeira 9

Anita Philipovsky

Carol Ferreira

Douglas Passoni de Oliveira

Edmundo Schwab

Eno Teodoro Wanke

Fernando Vasconcelos

Gabriel de Paula Machado

Leonilda Hilgenberg Justus

Luísa Cristina dos Santos Fontes

Luiz Fernando Cheres

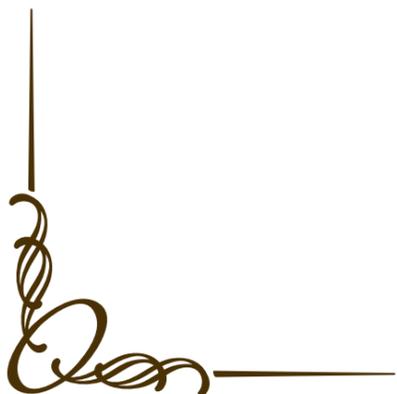
Neuza Helena Postiglione Mansani

Newton Schnier Jr.

Mario Sérgio de Melo

Rafael Gustavo Pomim Lopes

Sérgio Monteiro Zan





...Vento bravio ...

Soturnos, plangentes, os mastros rouquejam...

Parece um queixume esse rangido assim.

E queixa-se em vão a madeira cativa

Ao ar impassível, ao ar fugidio.

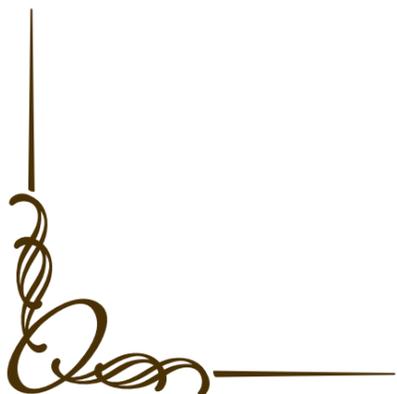
Que voz é essa agora, que anda chorando?

Quem vai e quem vem com o vento erradio?

Náufragos?... E os mortos?

São eles que choram, são eles que gemem:

– Que frio!... ai! Que frio...



Anita Philipovsky  
Patrona da cadeira 5

## Mal secreto

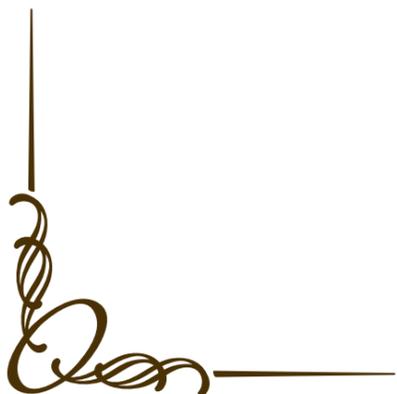


Sempre que parte, sofro. Em realidade:  
Levas contigo, instantes de alegria.  
Deixas comigo, horas de nostalgia.  
É um deserto árido de soledade...

Sempre que partes, choro. Que maldade  
Levas contigo, sonho e fantasia  
Deixas comigo, a alma em agonia  
É um mar imenso de tanta saudade...

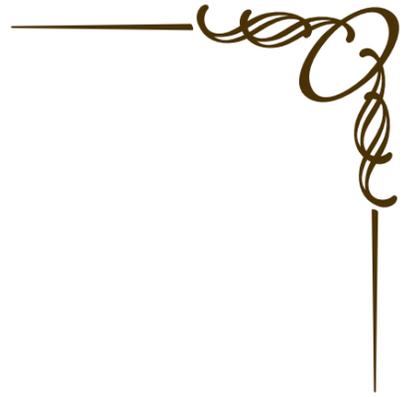
Sempre que partes, louco desatino:  
O beijo da partida, vai contigo,  
Suave lembrança, fica, a sós, comigo...

Pois, mesmo assim, segreda-me o destino:  
Meu e teu coração em – Mal Secreto –  
Unidos vivem por igual afeto!...



Carol Ferreira  
Fundadora da cadeira 31

# Súbito Poema

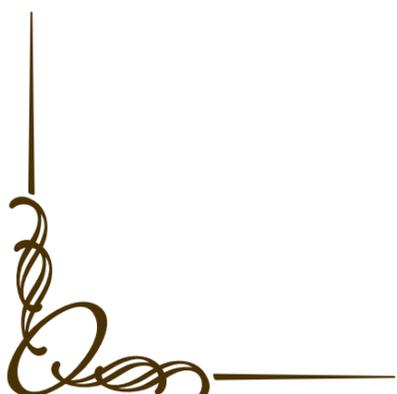


Maldita, amplexa e pseudo-sonora  
pausa fermatada; que na ausência  
rasga em mim a carne e  
insiste em vibrar.

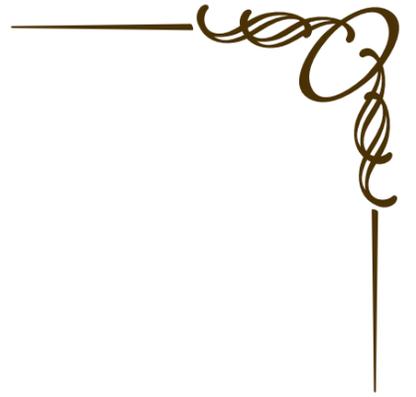
Ressoa, no caos do tudo-nada,  
o complexo retorno da cadência,  
que, num golpe fatal,  
rompe e expõe a minha  
nudez.



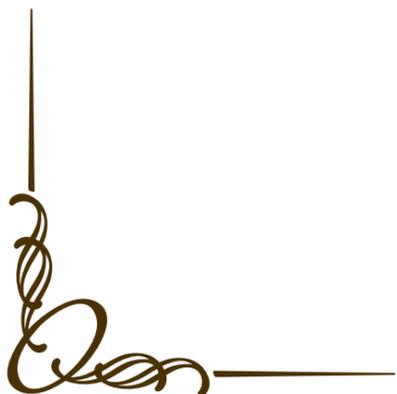
Douglas Passoni de Oliveira  
2º. Ocupante da cadeira 8



# Ambição

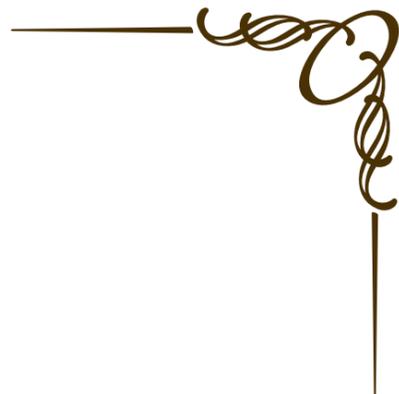


Como o perfume inebriante e puro  
que se contém num frasco pequenino  
queria pôr na lágrima minúscula  
todo o pesar que punge a humanidade;  
queria que um abraço puro  
simbolizasse todo o amor que existe;  
por fim  
queria pôr num pequenino verso  
a Poesia toda deste mundo.

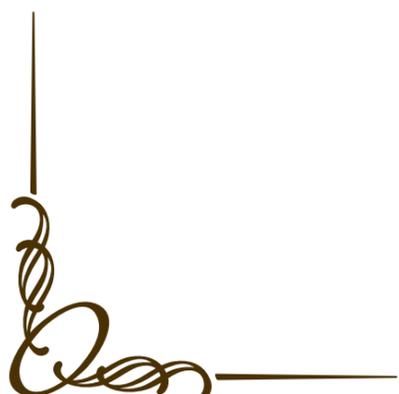


Edmundo Schwab  
1º. Ocupante da cadeira 38

## Esses fugazes flertes de rua...

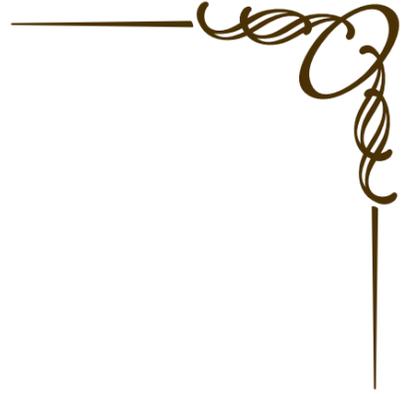


Não concebo o que se passa  
com meu bom senso interior,  
– Se por meu olhar perpassa  
outro olhar encantador,  
e eu procuro, por desgraça,  
nele achar algum amor,  
quando encontro – perde a graça,  
quando não – que triste dor!

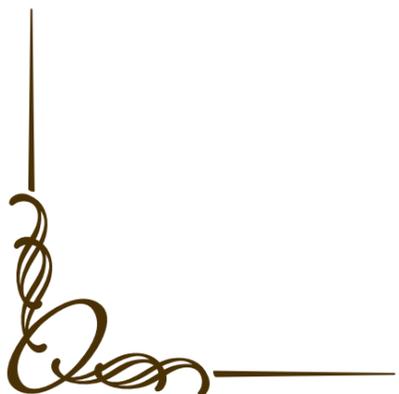


Eno Teodoro Wanke  
Fundador da cadeira 25

# Primavera



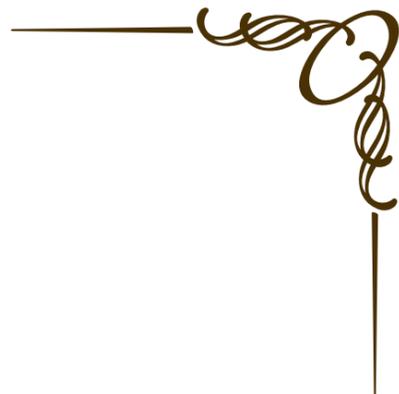
No coração da primavera,  
tantas belezas e primores  
carregam os tons da quimera,  
em uma profusão de cores.  
A natureza, então, impera,  
vibrando todos os seus valores,  
para mais um ano de espera,  
num incrível orgasmo de flores.



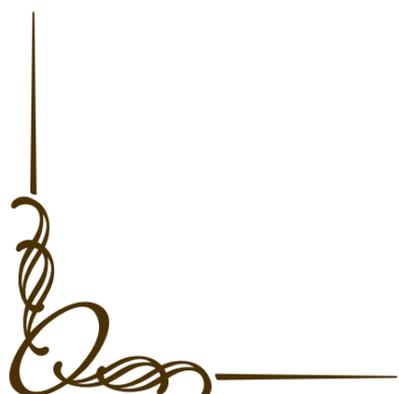
Fernando Vasconcelos

Fundador da cadeira 1

# Sinos

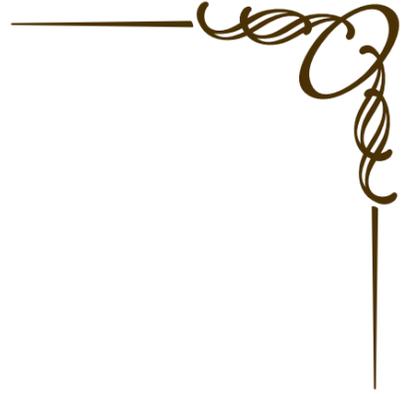


Um Sino representa a vida humana  
numa hora, satisfeito, repicando  
repiques de alegria.  
Noutra hora cotidiana  
um dobre fúnebre dobrando...  
E todo dia  
os mesmos sons, a alegria e o triste  
a se confundirem em mistura estranha:  
Será que o bom ao mau acompanha?  
Será que o mal no bem existe?



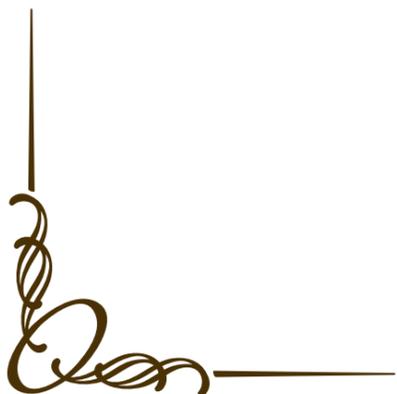
Gabriel de Paula Machado  
Fundador da cadeira 7

# Ao sabiá



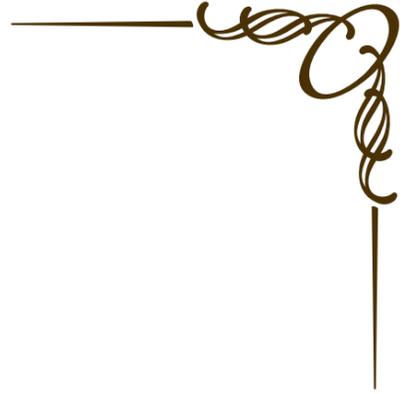
– Sabiá, a quem tu cantas tão bonito?  
À namorada alheia ao teu amor?  
À tarde se entregando ao infinito?  
Ou à vida, à mulher que é também flor?

A quem tu cantas? Canto triste é dor  
de amor, em som saudade, ao som bendito  
de contas de rosário a recompor  
o instante mágico há muito escrito...



Leonilda Hilgenberg Justus  
Fundadora da cadeira 16

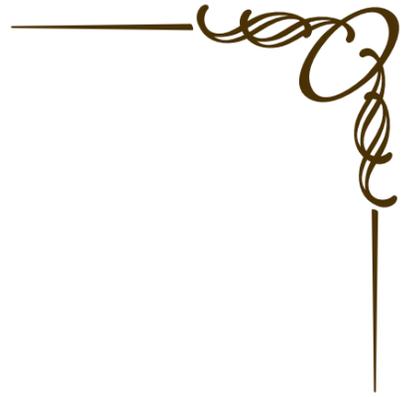
bem ditas



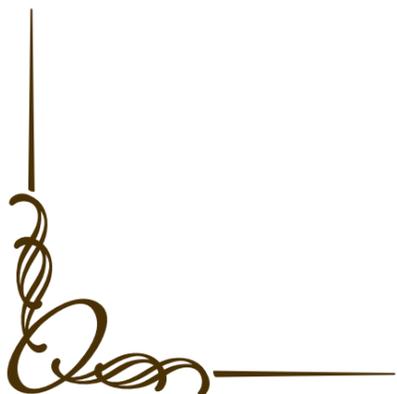
era preciso que cada uma fosse necessária  
medular  
na parede caiada  
azulejos reverberam oceanos  
as palavras não podiam servir só para ganhar  
tempo  
absoluta essencialidade



Luísa Cristina dos Santos Fontes  
Fundadora da cadeira 5



pode ser poeta pouco  
preciso é ser apaixonado  
para que juntos, poeta e palavra  
entre abraços e disparos  
tracem no ar, cortem na carne  
o beijo vermelho e sensual da poesia



Luiz Fernando Cheres  
Fundador da cadeira 11

# Palavra viva \*

Lá longe, e vemos tão perto  
no elegante firmamento:  
Nuvens, Estrelas e Luas...  
As linguagens do infinito.

Nesse todo, a unicidade.  
Amalgamando-se versos,  
naquela rede tecida  
pelo anverso do universo.

Nas linhas entrelaçadas  
em busca da perfeição,  
linguagens edificadas  
da gema à lapidação.

A linguagem vira verve.  
Rompe-se num movimento.  
Torna-se humana e vive  
no ninho do pensamento.

Eles, os seres sencientes  
humanizam-se, escrevem.  
Novas palavras nascentes  
na tábua da lei emergem.

Brilham na mente, sentidos  
na memória, histórias.  
Como mágica nascidos,  
os sons da PALAVRA VIVA!

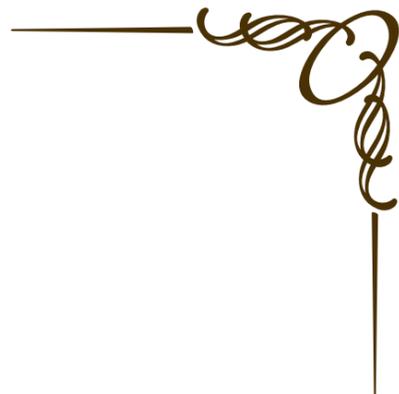
Vinte e cinco anos de lavra.  
Globo de prata a girar,  
espraiando mil palavras  
nos chama a literaturar!

Academia de Letras,  
sim, é dos Campos Gerais.  
No universo das palavras,  
ser esquecida, JAMAIS!

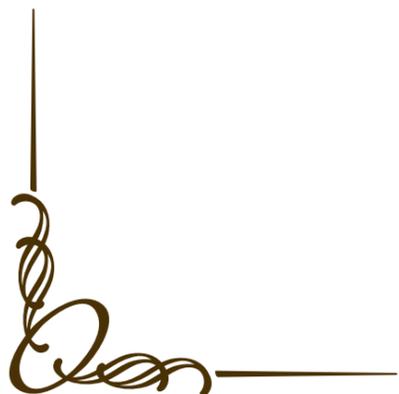
\* aneleh. (Redondilha Maior)

Neuza Helena Postiglione Mansani  
1ª. Ocupante da cadeira 1

# Pertencer

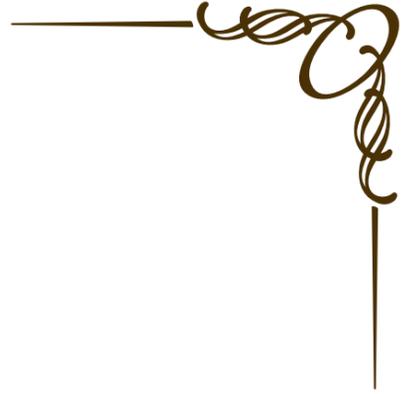


Minha fala tem sotaque.  
Alma, memória, coração.  
Minha fala teve um lar  
que o tempo não apagou.  
A Oma xingava em alemão.  
A Bapka rezava em polonês.  
Quando eu abro a boca  
sai logo um pontagrossês  
cheio de dizeres e vozes  
de quem veio do lado de lá  
e que hoje habita em mim.  
Se falo, logo existo.  
Pertencço.  
Resisto.  
Re-existo.

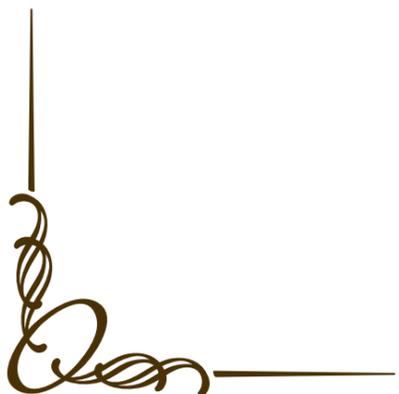


Newton Schner Jr.  
1º. Ocupante da cadeira 16

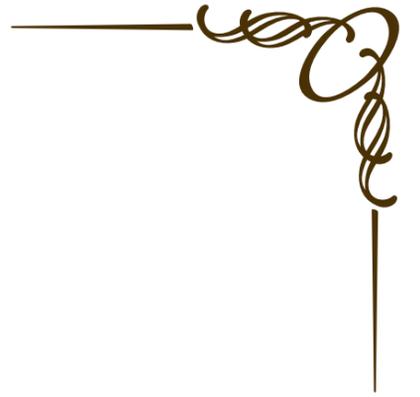
# Verdade



*a palavra lançada ao mar  
de tantas revoltas palavras  
cracas encrustadas, enganosas  
o tempo vai atinar  
se lograr, enfim, flutuar  
a bom porto há de chegar*

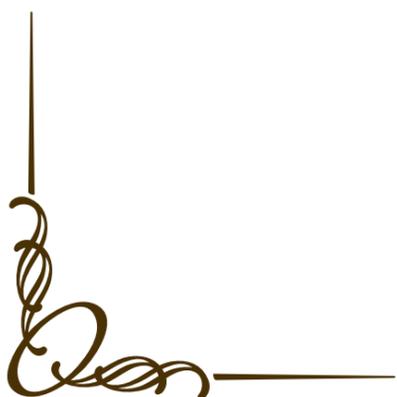


Mário Sérgio de Melo  
1.º. Ocupante da cadeira 7



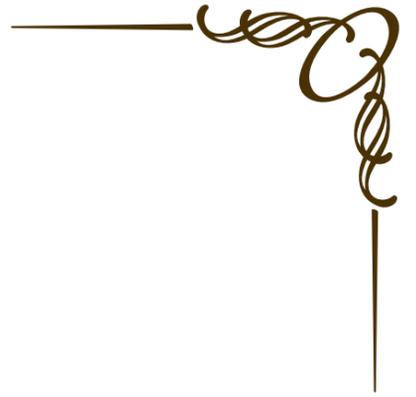
A linguagem é a trama que nos conecta,  
tecendo pontes invisíveis entre mundos distantes.  
É a chave que abre portas para ideias e sonhos,  
revelando verdades ocultas nas sombras do silêncio.

Mas também pode ser uma arma afiada,  
moldando narrativas que dividem e subjagam.  
Em sua essência, carrega o poder de libertar ou aprisionar,  
refletindo a complexidade do ser humano em cada palavra.

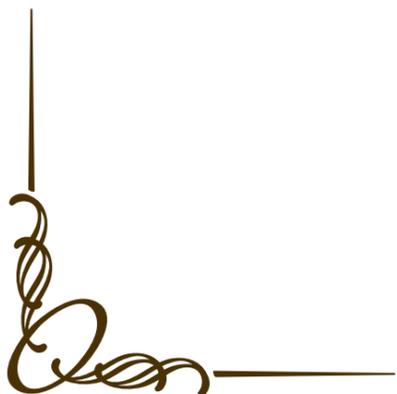


Rafael Gustavo Pomim Lopes  
1º. Ocupante da cadeira 4

# Noturno



Flutuar num fluxo fino e vaporoso  
num vaporoso e fino lago  
fluxuosamente  
como um cisne  
sob reflexos pálidos místicos de lua  
como se dançássemos um sonho  
cheio de sensações que esmagam



Sérgio Monteiro Zan  
Fundador da cadeira 20